



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Startup gaúcha projeta faturar R\$ 20 milhões

Fundada em 2019, no mesmo ano da aprovação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Privacy Tools projeta um faturamento de R\$ 20 milhões nos próximos meses. A meta é crescer 35% em 2026, impulsionada pela expansão internacional e pela ampliação do portfólio em inteligência artificial.

A startup gaúcha atua em um dos segmentos de mais procura nos últimos tempos: gestão, privacidade e governança de dados. Com mais de 60 colaboradores, a companhia já atendeu

mais de 700 organizações, entre grandes nomes como Usiminas, Eletrobras, OLX, Grêmio e Sport Club Internacional.

O avanço regulatório tem ajudado a impulsionar esse mercado. Com o fortalecimento da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) e novas exigências relacionadas ao uso e armazenamento de informações sensíveis, como o Eca Digital, lançado em março deste ano, cresce a demanda corporativa por estruturas mais robustas de governança.

“A privacidade deixou de

ser apenas uma agenda jurídica e passou a ser uma agenda de negócio. As empresas precisam estruturar governança de dados para sustentar inovação, Inteligência Artificial e novas regulações”, afirma a CEO e fundadora da Privacy Tools, Aline Deparis.

Como parte da estratégia de crescimento, a empresa iniciou sua expansão pela América Latina, e o Chile foi o primeiro destino internacional da operação. Ao mesmo tempo, dedicou maiores investimentos para soluções voltadas à governança de IA e ampliou o portfólio com um novo módulo.

Para 2026, a empresa prepara uma série de inovações voltadas à IA para automatizar processos manuais e acelerar a adoção dos módulos de governança, riscos e compliance das empresas.



PRIVACY TOOLS/DIVULGAÇÃO/JC

Aline Deparis, CEO da Privacy Tools, prevê expansão de 35% neste ano



As empresas precisam estruturar governança de dados para sustentar inovação, Inteligência Artificial e novas regulações

Empresas têm dificuldade de transformar IA em ganho real, diz Reuters

Apesar de debates sobre implementação de inteligência artificial já dominarem todos os setores, ainda há empresas com dificuldade em transformar a IA em ganho real de produtividade.

Os dados são do relatório Future of Professionals 2026, da Thomson Reuters, que ouviu 1.816 profissionais de 62 países nas áreas jurídica, tributária, auditoria, contabilidade e compliance.

O estudo mostra que o problema não está na adoção da tecnologia. Hoje, 74% dos profissionais usam ferramentas de IA semanalmente. Ainda assim, 91% acreditam que suas organizações estão aquém do potencial que a tecnologia po-

deria entregar.

A pressão também vem dos clientes. Segundo a pesquisa, 78% consideram essencial ou muito importante que seus fornecedores entreguem melhorias de qualidade impulsionadas por IA. Apesar disso, apenas 6% acreditam que a maior parte dos fornecedores já oferece esse nível de entrega.

A consequência, como mostra o estudo, pode ser a perda de contratos. Cerca de 32% dos clientes corporativos afirmam que pretendem reavaliar seus fornecedores nos próximos 12 meses.

O impacto também já aparece na gestão de pessoas. Um em cada quatro profissionais diz que con-

sideraria trocar de emprego nos próximos dois anos se sua empresa não avançar na implementação da IA. Entre os usuários mais familiarizados com a tecnologia, o acesso a ferramentas de nível profissional já influencia decisões de carreira.

Um sinal de alerta levantado pela mostra está no chamado shadow AI. Um terço dos profissionais utiliza ferramentas de inteligência artificial não aprovadas por suas organizações, índice que sobe para 41% entre aqueles que consideram lenta a adoção interna de IA. Isso amplia riscos relacionados à segurança, privacidade e confiabilidade de informações e dados.

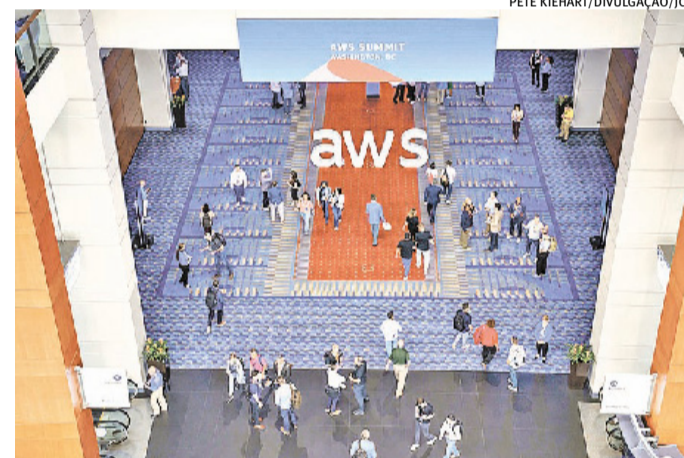
AWS Summit DC 2026 começa hoje em Washington

Inicia nesta terça-feira, em Washington (EUA), o AWS Summit Washington DC 2026, um dos principais eventos globais da Amazon Web Services voltados ao setor público.

Realizado no Walter E. Washington Convention Center, o evento reúne lideranças de governo, defesa, saúde, educação e tecnologia para discutir como computação em nuvem e IA estão sendo aplicadas em operações críticas. A programação inclui mais de 350 sessões, entre painéis, workshops técnicos, demonstrações e encontros

com especialistas. Entre os principais temas desta edição estão Inteligência Artificial generativa, cibersegurança, infraestrutura em nuvem e regulação tecnológica.

A abertura será conduzida por Dave Levy, vice-presidente de AWS Worldwide Public Sector, que deve abordar como organizações públicas estão usando IA generativa e outras tecnologias avançadas em nuvem para gerar resultados de missão crítica. Estarei em Washington acompanhando o evento e trarei para a coluna os principais insights e destaques.



PETE KIEHART/DIVULGAÇÃO/JC

Edição 2026 contará com mais de 350 sessões

01 de JUL a partir das 12h

Tána Mesa FEDERASUL

Apoio: **Jornal do Comércio** O Jornal de economia e negócios do RS

DATA CENTERS: SOBERANIA DIGITAL E UMA NOVA VOCAÇÃO ESTRATÉGICA PARA O RS



Luciano Fialho
Vice-Presidente Sênior da Scala Data Centers

